

INTERNACIONALIZANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O PROJETO S-INTEX NA UFPB

Internationalizing University Extension: S-Intex Project at the Universidade Federal da Paraíba (Brazil)

Henry Iure de Paiva¹

Mojana Vargas²

Edmilson Melo Neto³

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. **E-mail:** iurepaiva@hotmail.com. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3989-6206>.

²Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. **E-mail:** mojanavargas@gmail.com. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-5353-1938>.

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. **E-mail:** edmilsoncmeloneto@gmail.com. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-1251-6787>.

Recebido em: 10 dez. 2018 | Aceito em: 15 mai. 2019

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados iniciais do S-Intex, projeto de avaliação da internacionalização do campo da extensão universitária, implantado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a partir do curso de Relações Internacionais da instituição. Trata-se de uma iniciativa de diagnóstico e avaliação dos projetos de extensão ativos na universidade, com a finalidade de desenvolver os diferentes potenciais de abrangência internacional nessa área na instituição, com a identificação e difusão de “boas-práticas” e tecnologias que permitam promover a extensão universitária ao mesmo patamar de internacionalização presentes nos campos do ensino e da pesquisa.

Palavras-chave: Extensão universitária; Internacionalização da Extensão; Ferramentas de Avaliação.

ABSTRACT

This article aims to present the initial results of S-Intex, a project to evaluate the internationalization on the field of university extension, implemented at the Federal University of Paraíba (UFPB) from the institution's International Relations course. It is an initiative to diagnose and evaluate the extension projects that are active at the university, to develop the different potential of international coverage in this area in the institution, with the identification and dissemination of "good practices" and technologies to promote the university extension to the same level of internationalization present in the fields of education and research.

Keywords: University extension; Extension Internationalization; Assessment Tools.

INTRODUÇÃO

Em meio aos desafios que se apresentam à ampliação de oportunidades de desenvolvimento humano e social, questionamos: Em que medida ações de extensão universitária podem ser mais bem compreendidas e evoluir a partir das contribuições do curso de Relações Internacionais?

Em consequência dessa pergunta, pensamos numa metodologia que pudesse aferir em que medida as ações de extensão universitária apresentam alguma forma ou grau de internacionalização e em que nível. Daí surge um segundo conjunto de questões: Como seria possível identificar elementos de internacionalização num projeto de extensão? De que forma tais elementos podem indicar um alto, médio ou baixo nível de internacionalização das ações de extensão?

Como resposta, este artigo apresenta os resultados parciais do *Sistema de Registro, Monitoramento e Análise da Internacionalização da Extensão em Instituições de Ensino Superior*, denominado S-Intex (leia-se “sintex”). Esse sistema tem como objetivos mapear e analisar o grau

de internacionalização dos projetos de extensão e criar uma cultura de internacionalização nessa esfera de atuação universitária. Como consequência, pretende-se ainda aumentar a visibilidade e consolidar o papel do profissional das Relações Internacionais no âmbito das unidades acadêmicas e administrativas do ensino superior, gerando novas oportunidades de estágio e inserção dos internacionalistas nessa área.

O S-Intex deriva do projeto de extensão *Cooperação acadêmica internacional: desenvolvimento de "boas-práticas" e novas tecnologias para promoção da internacionalização da UFPB*, aprovado no Edital nº 02/2018 da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), relativo ao Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX. Considerando que o projeto é amplo e visa desenvolver ações que têm o potencial de internacionalizar as áreas de gestão, pesquisa, ensino, cultura, inovação e extensão universitária da UFPB, decidiu-se focar inicialmente neste último aspecto, o que deu origem ao S-Intex.

O projeto está dividido em quatro etapas: a) criação de um sistema de análise do nível de internacionalização dos projetos de extensão da UFPB, com parâmetros e rotinas específicas; b) fomentar o debate e a avaliação contínua sobre a internacionalização dos projetos de extensão na UFPB; c) desenvolver *software* que auxilie na avaliação da internacionalização dos projetos de extensão na UFPB; e) estimular estudos e capacitação de profissionais na área de internacionalização de projetos de extensão na UFPB.

Com o S-Intex pretende-se alcançar e mobilizar gestores acadêmicos e administrativos para a internacionalização da extensão universitária em diferentes níveis acadêmicos da UFPB, sendo este o principal público alvo do projeto em execução. Da mesma forma, tem-se a intenção de disseminar entre tais atores critérios precisos para entender as formas e os graus em que a internacionalização se apresenta na extensão. Por fim, destaque-se ainda que o S-Intex ambiciona tornar mais claro para os gestores, docentes, servidores, discentes e demais membros da comunidade acadêmica a importância do curso de Relações Internacionais para o ambiente universitário, através de iniciativas derivadas de projetos de extensão.

Nos tópicos seguintes apresentaremos o enquadramento teórico-metodológico a partir do qual a internacionalização dos projetos de extensão universitária será avaliada e discutiremos o papel que os cursos de Relações Internacionais podem desempenhar nesse processo. Também será apresentada a metodologia desenvolvida e os resultados iniciais extraídos dos dados da avaliação dos projetos de extensão ativos no Campus I da UFPB, bem como sua repercussão para a visibilidade do Curso de Relações Internacionais na instituição, gerando novas oportunidades para sua maior inserção no ambiente acadêmico e administrativo universitário.

1. A UNIVERSIDADE NO BRASIL E SUAS MISSÕES

No Brasil, a criação de universidades ocorreu tardiamente (Cunha, 2007). Em função disso, existe uma grande defasagem entre o número de jovens em idade de cursar o ensino superior e as vagas disponíveis para esse nível. Contudo, o período compreendido entre 2003 e 2010 foi

marcado por uma grande expansão nessa esfera, motivada por políticas governamentais como o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), que possibilitou a criação de diversos cursos de graduação em Relações Internacionais (RI), tal como no caso do curso de RI da UFPB.

O REUNI possui uma variedade de dimensões⁴, mas para este artigo, iremos abordar apenas duas: *Compromisso Social da Instituição e Mobilidade Intra e Interinstitucional*.

O *Compromisso Social da Instituição* abrange três diretrizes fundamentais: a) Políticas de inclusão; b) Programas de assistência estudantil; e c) Políticas de extensão universitária. Essa última diretriz está diretamente associada ao trabalho que será apresentado nesse artigo, pois é por meio dos projetos de extensão universitária que a UFPB tem aprofundado os laços com a comunidade que habita os municípios onde se encontram os seus diferentes campi, levando serviços de importância fundamental para áreas onde a presença do poder público ainda é deficitária.

Além do aspecto assistencial que é muito forte nos projetos de extensão, esse também é um importante espaço para os estudantes exercitarem os conhecimentos que adquiriram ao longo do curso. Isso se observa não apenas nas carreiras ligadas à Educação e à Saúde, mas também nas áreas das Ciências Sociais e das Tecnologias, nas quais os projetos são cada vez mais voltados para a aplicação de técnicas específicas de cada área do conhecimento ao serviço das comunidades. Esse perfil é uma das constatações extraídas da avaliação dos projetos de extensão da UFPB, tal como veremos mais à frente.

Já a dimensão da *Mobilidade Intra e Interinstitucional*, abrange uma única diretriz: *Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas, e entre instituições de educação superior*. Essa diretriz está diretamente relacionada a outro aspecto deste trabalho, a internacionalização.

2. DEBATES EM TORNO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

O processo de internacionalização universitária no Brasil pode ser compreendido e definido por diferentes matrizes de acordo com os objetivos visados pelas instituições (Leal, Stallivieri, & Moraes, 2018, p. 53). Expandir as atividades de pesquisa por meio da difusão internacional e da formação de redes interinstitucionais tem sido uma prática corrente entre acadêmicos já há muito tempo, prática essa mantida muitas vezes sem o devido respaldo institucional (Santos & Filho, 2012). Sendo um país ainda em processo de desenvolvimento, a internacionalização também tem sido um mecanismo para busca de financiamento para a pesquisa nas universidades. Os autores consideram que esse nível de articulação individual vem

⁴ Para mais detalhes, ver <http://reuni.mec.gov.br/>, na qual os documentos do programa podem ser consultados.

sendo superado pela transformação da internacionalização na “quarta missão” (além do ensino, da pesquisa e da extensão) das universidades, na medida em que “sejam capazes de mobilizar de uma forma intencional e consciente para com ela atingir os (...) “objetivos de reforçar projetos conjuntos e integradores, dar maior dimensão às suas atividades de formação, pesquisa e inovação e conduzir uma agenda própria de diplomacia cultural universitária” (Santos & Filho, 2012, p. 145).

No conjunto das atividades universitárias, os projetos de extensão também seguem essa tendência, funcionando como uma ferramenta de democratização do acesso a serviços públicos, mas, sobretudo, ao conhecimento produzido nas instituições de ensino superior, indo muito além da mobilidade estudantil ou docente e contribuindo para a formação da cidadania (FORPROEX, 2013).

Entretanto, outras perspectivas apontam para aspectos negativos presentes não apenas na operacionalização mas também na própria gênese dos processos de internacionalização das universidades brasileiras. Morosini (2011) considera que o processo de internacionalização universitária não se restringe à construção de parcerias interinstitucionais e ao incentivo à mobilidade, mas é parte da inserção da própria instituição no processo de globalização, atualmente marcado pelo aprofundamento do seu caráter mercantil. O processo de internacionalização também tem impacto sobre o financiamento da educação superior no país, uma vez que pode ser utilizado para direcionar o aporte de recursos a determinadas áreas do conhecimento em detrimento de outras respondendo às demandas do mercado (Fávero & Bechi, 2017).

3. A POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFPB

Por incentivo do edital PRINT/CAPES a instituição adotou a Resolução CONSUNI 06/2018, na qual fica estabelecida e regulamentada a política institucional para a internacionalização da UFPB.

Essa resolução define o papel dos diferentes órgãos da administração superior e dos Centros (unidades de ensino, pesquisa e extensão), na implementação dessa política, delegando-lhes a responsabilidade de definir prioridades e propor planos de internacionalização em cada área específica de atuação, em consonância com a estratégia institucional.

Assim, cada Centro da UFPB possui a incumbência de elaborar estratégias e ações para o aprofundamento da internacionalização de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de maneira que a capilaridade das diferentes iniciativas promova a internacionalização da universidade como um todo. Da mesma forma que os Centros, os cursos devem individualmente elaborar suas próprias estratégias e planos que possam ser desenvolvidos no contexto mais amplo do plano de internacionalização da universidade.

Dessa forma, o curso de Relações Internacionais pode e deve cumprir um papel relevante nesse cenário, avançando na construção de uma cultura institucional de internacionalização por meio do diálogo entre as diferentes Pró-reitorias, campi, Centros, Departamentos e Cursos para a definição de uma estratégia compartilhada. A partir dessa premissa surgiu o projeto de extensão denominado *Cooperação acadêmica internacional: desenvolvimento de "boas-práticas" e novas tecnologias para promoção da internacionalização da UFPB*, em resposta à necessidade de envolver e mobilizar professores, servidores e estudantes dos cursos.

Sendo um campo ainda pouco explorado em termos de internacionalização e considerando a preocupação demonstrada já nas diretrizes do REUNI e na regulamentação da própria UFPB em preservar o seu compromisso social, a extensão foi eleita como ponto de partida.

Concebido como um projeto de longo prazo, o mesmo está dividido em diferentes etapas. A primeira delas, o mapeamento das atividades de caráter internacional, já está em andamento nos cursos de graduação e pós, permitindo-nos avaliar o atual estágio do processo de internacionalização nesse pilar tão importante da vida universitária.

No próximo tópico apresentaremos uma descrição de como o processo foi desenvolvido, a metodologia utilizada e os primeiros resultados obtidos a partir da avaliação dos dados que foram levantados.

4. METODOLOGIA DO S-INTEX

A avaliação das atividades de internacionalização vem sendo realizada prioritariamente por meio de programas de mobilidade discente e docente, da quantidade de convênios de cooperação acadêmica e pelo número de trabalhos publicados em periódicos internacionais. Todos esses dados permitem verificar quantitativamente o alcance da difusão da produção científica e do intercâmbio de pessoas entre diferentes instituições, porém, são insuficientes para qualquer tipo de avaliação qualitativa mais aprofundada dessas trocas (Marrara, 2007; Morosini M. C., 2014; Leal, Stallivieri, & Moraes, 2018).

Neste trabalho utiliza-se uma abordagem qualitativa com caráter exploratório, tendo como objetivo diagnosticar, expor e debater o estado da internacionalização da extensão universitária da UFPB.

Para tanto, desenvolveu-se um conjunto de indicadores para a avaliação dos projetos de acordo com *níveis de internacionalização* e não apenas da identificação de “ausência” ou “presença” da internacionalização nos projetos extensionistas, uma desvantagem presente em todos os métodos mais difundidos de avaliação (Barbosa & Masiero, 2015). A seguir, descrevemos o desenvolvimento desse processo, até o estágio atual da pesquisa.

A principal base de dados para o projeto foi o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPB (SIGAA), de modo a obter as informações necessárias a respeito dos projetos

de extensão ativos do Edital PROBEX⁵ nº. 02/2018, no Campus I da instituição. Foram analisados 428 projetos de extensão divididos em 13 centros de ensino: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Centro de Ciências Médicas (CCM), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), Centro de Educação (CE), Centro de Informática (CI), Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR), Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR), Centro de Biotecnologia (BIOTEC), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Centro de Tecnologia (CT), e Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). De acordo com o referido edital, os projetos de extensão são classificados em 8 áreas temáticas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho.

As informações fornecidas pelo coordenador de cada projeto constam no SIGAA e foram utilizadas para a análise inicial. O Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) foi a unidade selecionada para a primeira etapa do mapeamento da internacionalização nos projetos de extensão da UFPB, permitindo avançar no estágio fundamental de determinação das variáveis que foram utilizadas para avaliar as demais unidades.

Analisando cada projeto individualmente, foi possível determinar os critérios de referência para aferir a internacionalização das ações de extensão na UFPB. O primeiro item analisado pela equipe foi “Abrangência”, entendido como o espaço de execução efetiva do projeto, sendo possível ao proponente categorizá-lo como local, regional, nacional ou internacional. Entretanto, não está claro quais critérios determinam a abrangência de um projeto como internacional, o que fez necessário identificar novos parâmetros de internacionalização dentro das fichas dos projetos a serem analisados.

A seguir, foram analisados: “Público Alvo Externo”, “Resumo”, “Justificativa”, “Fundamentação Teórica”, “Metodologia”, “Referências”, “Objetivos Gerais”, “Resultados Esperados”, e “Membros”. Com isso, pôde-se observar um padrão de informações que constituíam diferentes formas de evidenciar a internacionalização nos projetos de extensão. Com as informações obtidas, discutiu-se quais critérios deveriam ser estabelecidos para uma análise mais clara da internacionalização dentro da extensão nas demais unidades acadêmicas da UFPB.

A avaliação final a partir dos dados coletados no CCSA permitiu estabelecer as variáveis de internacionalização descritas na tabela abaixo, as quais foram aperfeiçoadas em alguns aspectos com o avançar das pesquisas nas demais unidades acadêmicas e administrativas da UFPB.

⁵ PROBEX-Programa de Bolsas de Extensão, mantido pela Coordenação de Programas de Ação Comunitária da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC-COPAC) da UFPB. Esse programa é renovado todos os anos e é o principal veículo de promoção da extensão universitária na instituição.

VARIÁVEIS E NÍVEIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO		
VARIÁVEIS	DEFINIÇÕES	NÍVEL
Conexões internacionais	Relação com ator internacional (p. ex., parceria com universidade estrangeira, empresas transnacionais, público internacional, ONGs internacionais)	ALTO
Abrangência Internacional	Espaço de execução efetiva do projeto é internacional, como os que alcançam outros países.	ALTO
Visa internacionalização	Visa publicação em revista no exterior, estabelecer relação com órgãos internacionais	ALTO
Conceitos-chave internacionais	A base teórica do projeto é constituída por conceitos relativos ao internacional (p. ex., comércio exterior, internacionalização de atores, movimentos de abrangência global)	MÉDIO
Conexão com o curso envolvidos com relações internacionais	O projeto tem discente ou docentes do curso de Relações Internacionais, Letras, Língua Estrangeira Aplicada às Negociações Internacionais, Tradução, envolvidos como equipe, apoio ou público alvo.	MÉDIO
Parâmetros internacionais	A intervenção que o projeto em questão oferece se baseia em medidas, normas, leis e indicadores instituídos pelas organizações internacionais competentes, as quais são explicitamente referenciadas.	BAIXO
Menção à conjuntura e contextos internacionais	O projeto referencia em sua base teórica a influência de fenômenos e contextos internacionais para justificar ou fundamentar a intervenção proposta.	BAIXO
Bibliografia internacional	Textos provenientes de outros países ou de autores estrangeiros, traduzidos ou em outro idioma.	BAIXO

Tabela 1: Fonte: Elaborada pelos autores

Das variáveis estabelecidas, apenas duas requeriam uma análise mais detalhada das fichas dos projetos: “Parâmetros Internacionais” e “Menção à conjuntura e contextos internacionais”, visto que era necessário se debruçar mais profundamente no exame para aferir a internacionalização presente em tais itens. A variável “Bibliografia Internacional” diz respeito ao uso de literatura estrangeira, mas de certa maneira o uso de literatura internacional para compor a base teórica de um projeto determina a influência do externo ao país nos projetos. Esses critérios representariam o mais baixo nível de internacionalização, porém, são de fundamental importância para entender o perfil da extensão nesse contexto, pois mostram o desenvolvimento de um projeto com base teórica ou prática influenciada por referências internacionais.

As variáveis “Conexões Internacionais”, “Abrangência Internacional” e “Visa Internacionalização” foram estabelecidas de acordo com a avaliação das fichas buscando informações mais claras sobre a relação de um projeto com atores internacionais, execução do projeto fora do país e pretensão de difundir o projeto por publicação em revistas internacionais, participação em eventos internacionais, etc. Essas variáveis acabaram representando um alto grau de internacionalização na escala de aferição dos projetos dispostos. As variáveis restantes, “Conceitos-chave Internacionais” e “Conexão com o curso de Relações Internacionais”, foram considerados como critérios de média internacionalização. No primeiro caso pelo fato dos conceitos-chave conectarem de forma consistente os projetos com questões externas, sem exclusão das internas, mas sendo estas de menor relevância no projeto. E no segundo, pelo entendimento de que discentes e docentes desses cursos podem fazer contribuições favoráveis à internacionalização dos projetos de extensão.

Após a primeira etapa e com as variáveis estabelecidas, o trabalho passou pela aplicação das variáveis aos projetos dos outros doze centros do Campus I da UFPB, em que ao final identificou-se os projetos a partir dos Centros de Ensino, por Área Temática, e por Variável de Internacionalização.

5. ANÁLISE DA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NAS UNIDADES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS

Estabelecidas as variáveis passou-se a analisar as demais unidades acadêmicas e administrativas da UFPB, especificamente, os outros 12 centros além do CCSA (13 centros no total). Nesse sentido, identificou-se 325 projetos com algum grau de internacionalização do total de 428, o que representa 75,9% do universo de análise. Ressalte-se que ter algum grau de internacionalização é apresentar alguma das variáveis estabelecidas e detalhadas anteriormente. Isso indica que mais de 100 projetos de extensão nem mesmo contam com bibliografia internacional (obra com autor ou em língua estrangeira), o que não significa demérito algum, mas um dado espantoso ou algo impensável para algumas áreas do conhecimento, como é o caso, por exemplo, das Relações Internacionais.

Ao considerar a ocorrência das variáveis no total de projetos de extensão examinados têm-se um panorama geral de quais fatores concorreram para que o projeto fosse classificado ou não com algum grau de internacionalização. Além disso, esse dado é fundamental para identificar carências e oportunidades para a ampliação da internacionalização dos projetos de extensão, cujo potencial pode existir, porém nem sempre é notado ou destacado na formulação dos mesmos. O gráfico abaixo apresenta a ocorrência de cada variável frente aos projetos analisados.

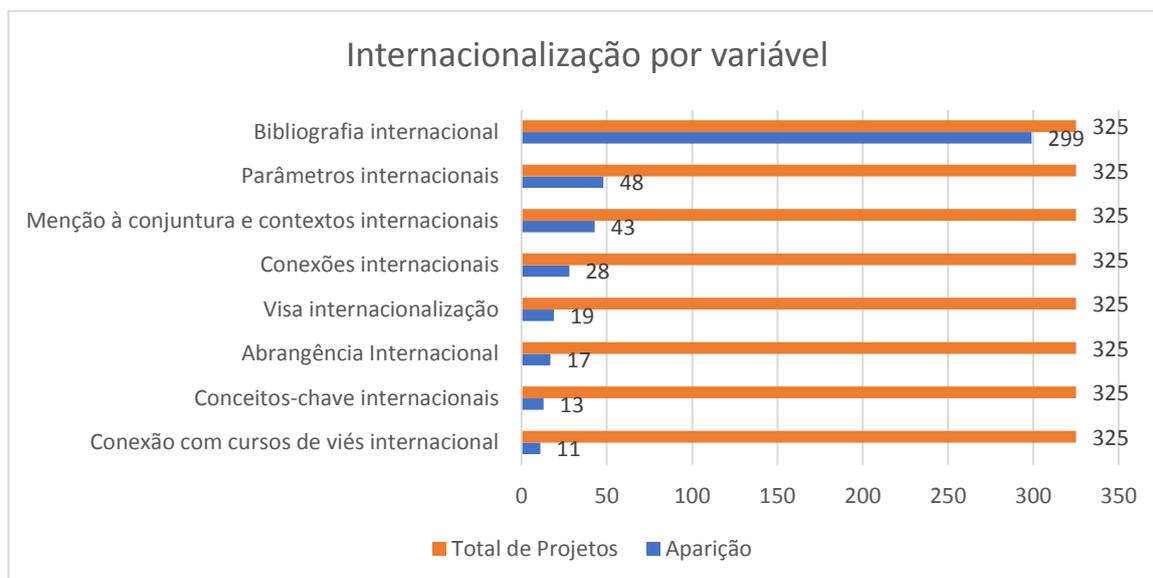


Gráfico 1: Fonte: Elaborado pelos autores

O destaque inicial fica por conta do altíssimo índice de ocorrência da variável indicativa de referências internacionais no projeto, registrado em 92% deles. Nesse caso, chama a atenção o fato de pelo menos 6 projetos terem obtido algum grau de internacionalização sem tais referências estrangeiras, o que realmente exige estudo mais detalhado para entender as peculiaridades desses projetos. Isso também indica que o critério que mais contribuiu para o enquadramento do projeto de extensão é considerado como um fator de baixo grau de internacionalização.

As duas outras variáveis que mais concorreram para a classificação do projeto de extensão com algum grau de internacionalização, “Menção à conjuntura e contextos internacionais” e “Parâmetros internacionais”, têm número bem abaixo da variável anterior, representando 14,7% e 13,2% do total, respectivamente. Esses critérios também foram considerados como representando um fator de baixo grau de internacionalização do projeto avaliado. Com isso, as três variáveis que mais ocorreram são as que representam menor grau de internacionalização.

Em seguida, na quarta posição, surge como destaque a primeira variável que implica em um alto grau de internacionalização do projeto de extensão, qual seja: “Conexões internacionais”. Esse é um fator relevante, pois consiste em ter contato direto com atores estrangeiros na execução do projeto, estejam esses localizados no país ou no exterior. De qualquer forma, esse evento resulta na possibilidade de vivenciar diferentes experiências a partir do internacional. No entanto, esses projetos representam apenas 8,6% do total de projetos.

Na quinta e sexta posição aparecem as duas outras variáveis que se referem a um alto grau de internacionalização dos projetos de extensão, respectivamente: “Visa internacionalização” e “Abrangência internacional”. Algo importante de se destacar é o número de projetos classificados pelos coordenadores como de “Abrangência internacional”, o que mostra uma incompatibilidade entre a variável pré-definida pelo SIGAA e a internacionalização dos projetos de extensão, segundo

os critérios estabelecidos no S-Intex. A variável “Visa internacionalização”, por sua vez, apresenta-se como possível impulsionador da internacionalização entre os projetos de extensão e seus valores podem refletir o baixo interesse ou incentivo na divulgação dos projetos em plataformas internacionais, impossibilitando uma maior visibilidade das ações. As duas variáveis representam 5,8% e 5,2%, respectivamente, do total de ocorrências de critérios que possibilitaram enquadrar o projeto com algum grau de internacionalização.

Por fim, aparecem na sétima e oitava posição as variáveis que representam um grau médio de internacionalização do projeto de extensão: “Conceitos-chave internacionais” e “Conexão com o curso de Relações Internacionais”. Como se pode perceber, os cursos que possuem forte interação com Relações Internacionais parecem estar bem aquém do esperado, em especial, quando se considera cursos como Letras e Relações Internacionais. Esses mesmos cursos, pela sua natureza, também tenderiam a contribuir com a elevação de indicadores como “Conceitos-chave internacionais”, no entanto o foco ou interação com o “externo” ou “estrangeiro” ainda não parece ser um fator característico dos projetos de extensão, o que parece ser diferente em relação às pesquisas.

Os resultados obtidos a partir dos centros de ensino auxiliam o entendimento e comparação da internacionalização entre os mesmos, de modo a identificar uma tendência à internacionalização maior em uns e menor em outros. Um dos dados que chama atenção é a baixa internacionalização entre os projetos do CCSA se comparado aos outros centros, ainda mais quando se revela que nele está o Curso de Relações Internacionais da UFPB, o que poderia ser visto como um motivo para um aumento dos índices. Assim, parece ser necessário difundir melhor a cultura de internacionalização dentro dos Centros e engajar discentes, servidores e docentes das Relações Internacionais nessa pauta, considerando a importância da internacionalização no Ensino, Pesquisa e Extensão.

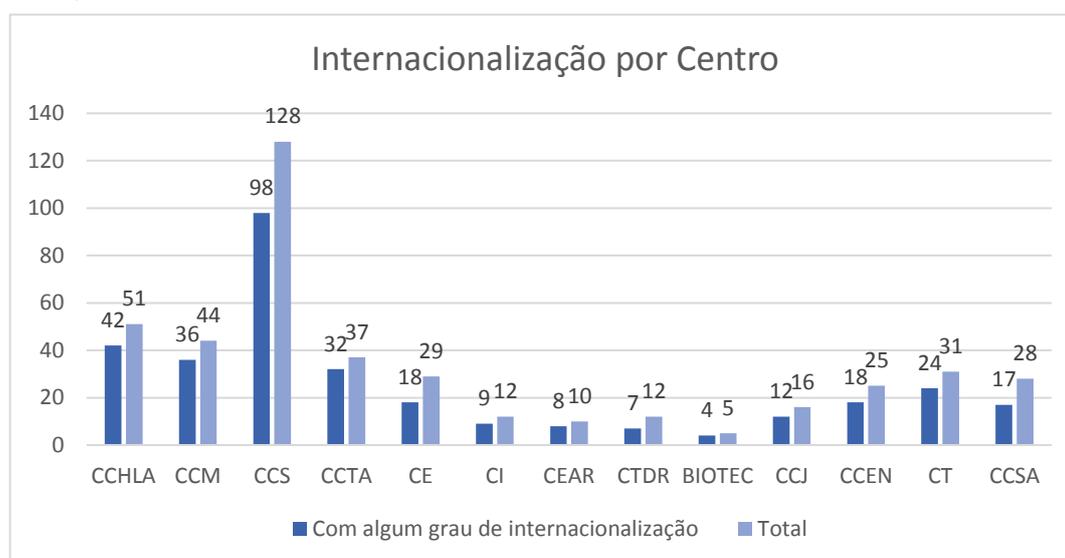


Gráfico 2: Fonte: Elaborado pelos autores

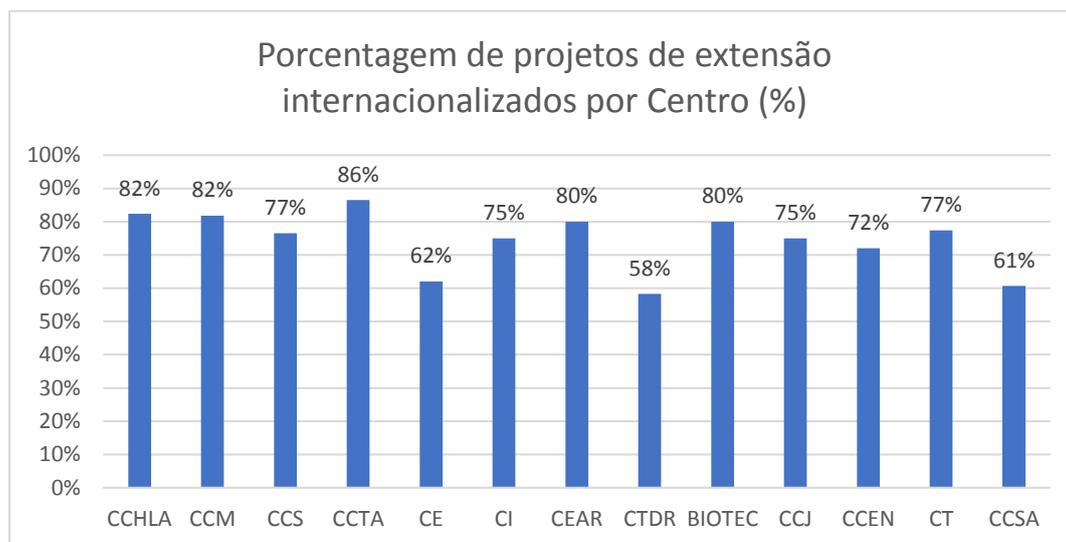


Gráfico 3: Fonte: Elaborado pelos autores

Como se pode observar, todos os Centros contam com mais da metade dos projetos de extensão com algum grau de internacionalização. Com índice de internacionalização igual ou superior a 80% aparecem 5 Centros, enquanto outros 5 ficaram entre 70 e 79% e 3 abaixo de 70%. O que atingiu a maior porcentagem foi o Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) e o que teve o menor índice foi o Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR).

Além dos resultados apresentados acima, foi elaborado um conjunto de planilhas com informações específicas e detalhadas sobre cada um dos 13 Centros analisados, conforme as Tabelas 1, 2 e 3 abaixo referente aos Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Devido à limitação de páginas e ao número excessivo de tabelas não será possível apresentar o resultado de todos os centros. Entretanto, com o exemplo do CCSA é possível entender melhor o trabalho que foi realizado.

No caso da Tabela 1, a principal intenção é observar quais as áreas em que os projetos de extensão do CCSA estão mais ou menos internacionalizadas.

RESULTADO DA ANÁLISE DA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO CCSA POR ÁREA		
ÁREA	PROJETOS INTERNACIONALIZADOS	TOTAL
Comunicação	-	3
Cultura	2	3
Direitos Humanos e Justiça	2	3
Educação	5	11
Meio Ambiente	1	1
Saúde	-	1
Tecnologia e Produção	1	1
Trabalho	6	5
TOTAL	17	28

Tabela 1: Fonte: Elaborada pelos autores

No caso da Tabela 2, a principal finalidade é verificar quais os departamentos do CCSA que possuem mais ou menos projetos internacionalizados.

RESULTADO DA ANÁLISE DA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO CCSA POR DEPARTAMENTO	
DEPARTAMENTO	PROJETOS INTERNACIONALIZADOS
Relações Internacionais	2
Economia	6
Finanças e Contabilidade	4
Gestão Pública	2
Ciência da informação	3
TOTAL	17

Tabela 2: Fonte: Elaborada pelos autores

Além disso, cada Centro conta com um conjunto de planilhas que oferece detalhamento sobre cada projeto enquadrado como tendo algum grau de internacionalização, constando as seguintes informações: 1- Código do projeto no SIGAA; título do projeto; 2- Departamento vinculado ao projeto; 3- Variável de internacionalização presente no projeto; e, 4- Especificação do campo e do trecho que justifica à classificação de acordo com a respectiva variável. A Tabela 3 abaixo apresenta o exemplo dos trabalhos do CCSA que pertencem à área de educação.

RESULTADO DA ANÁLISE DA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO CCSA POR ÁREA EM DETALHES				
Código	Título	Departamento	Variável	Especificação
PJ797-2018	Educação financeira para toda a vida 2018	Finanças e Contabilidade	conexões internacionais	Parceria com ONG (possui parceria com instituições francesas)
			bibliografia internacional	De Witt, na Holanda, Graunt e Halley, na Inglaterra
PJ554-2018	Disseminação e popularização da Ciência Atuarial	Finanças e Contabilidade	bibliografia internacional	Peter L. Bernstein, estadunidense, obra traduzida para português.
PJ163-2018	Observatório de Gestão Municipal - Paraíba	Economia	bibliografia internacional	Joshua Cohen, estadunidense, obra em inglês.
PJ286-2018	(IN)FORMAÇÃO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO E VIVÊNCIA DA CIDADANIA	Ciência da Informação	conexões internacionais	Dimensão da vinculação e visibilidade internacional (REDMUS com a participação da UE com Portugal)
PJ033-2018	Projeto de Educação Financeira para Professores da Rede Pública de Ensino do Estado da Paraíba	Economia	conexões internacionais	OCDE; ONU

Tabela 3: Fonte: Elaborada pelos autores

Com esses dados acredita-se que os gestores, docentes, servidores e discentes dos Centros podem visualizar o estado da internacionalização dos projetos de extensão e planejar ações específicas para a promoção da temática em suas unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, salientamos que este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de extensão em execução, cujos frutos não se resumem apenas aos dados apresentados acima. Em especial, vale destacar a visibilidade que o projeto de extensão tem recebido da PRAC, com nítida repercussão na compreensão do papel do Departamento de Relações Internacionais (DRI) na conformação de uma cultura de internacionalização nos projetos de extensão da UFPB, bem como sua importância para o aperfeiçoamento acadêmico e administrativo da experiência universitária nessa seara.

A partir da apresentação desse projeto e de debates com gestores, docentes, servidores, discentes e demais colaboradores da PRAC, decidiu-se criar um Programa Estratégico de Extensão denominado “Programa de Internacionalização da Extensão da UFPB”. Dessa forma, projetos de extensão podem estar vinculados a este programa estratégico, facilitando mapear e acompanhar iniciativas que tenham direta ou indiretamente um compromisso com a referida temática, passando a contar como recomendação para o edital PROBEX 2019.

Em reunião do Fórum de Assessores de Extensão da UFPB, vários assessores tiveram contato com o projeto e demandaram uma maior participação dos docentes e discentes do Curso de Relações Internacionais na compreensão da internacionalização em suas respectivas unidades. Em particular, visualizaram a necessidade de ter mais estagiários ou bolsistas de extensão vindos do Curso de Relações Internacionais em suas unidades auxiliando em projetos de extensão sobre a matéria em tela. Espera-se que a expansão se torne ainda maior na medida em que este projeto for apresentado nas reuniões dos Conselhos de Centro das 13 unidades analisadas, tendo assim contato direto com chefes de departamento e coordenadores de curso.

Outra consequência desta iniciativa de extensão vinculada ao DRI envolve a possibilidade de que os formulários do SIGAA para submissão de projetos de extensão tenham um campo específico, para que o proponente possa marcar quais variáveis de internacionalização se encontram presentes em suas propostas. Da mesma forma, visualiza-se a conveniência de nos formulários do SIGAA para submissão de relatórios parciais e finais incluir também um campo específico para que o coordenador possa modificar ou incluir novas variáveis de internacionalização que o projeto de extensão tenha incorporado ao longo da sua execução. Com isso, o monitoramento da internacionalização pode se aperfeiçoar. Essas propostas devem constar no Edital PROBEX 2020 da PRAC/UFPB.

Também em decorrência da avaliação realizada o próprio curso de Relações Internacionais vem repensando o lugar da extensão universitária em seus projetos de internacionalização, desenvolvendo novas propostas em que esta seja uma componente inserida consequentemente

nas ações de extensão envolvendo os corpos docente e discente do curso, além de ampliar uma participação que, embora já tenha maior destaque no âmbito do ensino e da pesquisa, possui um potencial ainda pouco desenvolvido no campo extensionista.

Em linhas gerais, acredita-se que o projeto S-Intex conseguiu sensibilizar gestores acadêmicos e administrativos para a internacionalização da extensão universitária. Em segundo lugar, conseguiu, em certa medida, disseminar critérios específicos para entender as formas e os níveis em que a internacionalização se apresenta na extensão. Por último, destaque-se ainda que o S-Intex também tem avançado no sentido de tornar mais evidente para toda a comunidade acadêmica a relevância do Curso de Relações Internacionais para o ambiente universitário, em especial, quando da sua ocupação com iniciativas que envolvem projetos de extensão. Até o momento percebe-se que esse universo ainda é muito pouco explorado, porém repleto de oportunidades, como tem demonstrado o S-Intex na realidade da UFPB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa, L. D., & Masiero, G. (2015). Avaliação da Internacionalização Universitária: Etapas e Indicadores. *XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU Desafios da Gestão Universitária no Século XXI* (pp. 1-16). Mar del Plata: UFSC.

Cunha, L. A. (2007). *A Universidade Temporã: O ensino superior, da Colônia à Era Vargas*. São Paulo: UNESP.

Fávero, A. A., & Bechi, D. (2017). O Financiamento da Educação Superior no Limiar do Século XXI: O Caminho da Mercantilização da Educação. *Revista Internacional de Educação Superior*, Janeiro-Abril, pp. 90-113.

FORPROEX, X. (2013). *Programa de Internacionalização da Extensão Universitária*. BELO HORIZONTE: UFMG.

Leal, F. G., Stallivieri, L., & Moraes, M. C. (2018). Indicadores de Internacionalização: O que os Rankings Acadêmicos Medem? *Revista Internacional de Educação Superior*, Janeiro-Abril, pp. 52-73.

Marrara, T. (2007). Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Dezembro, pp. 245-262.

Morosini, M. C. (2011). Internacionalização na Produção de Conhecimento em IES Brasileiras: Cooperação Internacional Tradicional e Cooperação Internacional Horizontal. *Educação em Revista*, Abril, pp. 93-112.

Morosini, M. C. (2014). Qualidade da Educação Superior e Contextos Emergentes. *Avaliação - Revista da Avaliação da Educação Superior*, Julho, pp. 385-405.

Santos, F. S., & Filho, N. d. (2012). *A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra e Editora da UNB.